



Nota Econômica Semanal

Serviços Seguram a Economia em Meio a Cautela do Consumidor

Os dados mais recentes da PMS e da PMC para janeiro de 2026 revelam que a economia brasileira opera em um regime de **crescimento moderado, com assimetrias relevantes entre os principais setores da demanda interna.**

O setor de serviços mantém trajetória consistente de expansão, refletindo tanto a resiliência do mercado de trabalho quanto mudanças estruturais associadas à digitalização e à maior demanda por serviços empresariais. Por outro lado, o comércio varejista apresenta recuperação gradual, porém ainda limitada por condições financeiras restritivas, notadamente o elevado custo do crédito e o nível de endividamento das famílias.

Serviços

Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Janeiro 26 / Dezembro 25*	0,3	2,3
Janeiro 26 / Janeiro 25	3,3	7,0
Acumulado Janeiro-Janeiro	3,3	7,0
Acumulado nos Últimos 12 Meses	3,0	7,7

Em janeiro, o **volume de serviços cresceu 0,3% na margem**, igualando o maior patamar da série histórica, e **3,3% na comparação interanual**, com aceleração do acumulado em 12 meses para 3,0%. Mais relevante do que o resultado agregado é a **composição do crescimento.**

O setor de serviços permanece no **eixo dinâmico da economia**, operando em nível recorde da série histórica. O avanço observado não se limita ao resultado agregado, mas se destaca sobretudo pela **composição do crescimento**, concentrada em segmentos intensivos em conhecimento, tecnologia e serviços empresariais. Atividades como tecnologia da informação, serviços profissionais, administrativos e de apoio às empresas, logística e serviços auxiliares ao setor financeiro têm apresentado expansão consistente, refletindo transformações estruturais em curso na economia brasileira, como a digitalização, a reorganização das cadeias produtivas e a maior complexidade das operações empresariais.

Esse perfil confere ao crescimento dos serviços uma **menor sensibilidade ao ciclo de crédito ao consumidor e às oscilações de curto prazo da política monetária**, o que ajuda a explicar sua resiliência mesmo em um ambiente ainda marcado por juros elevados.

Como resultado, o setor apresenta **menor variação dos juros**, o que explica sua resiliência no atual contexto monetário restritivo.



Nota Econômica Semanal

Comercio

Período	Varejo		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal	Volume de vendas	Receita nominal
Janeiro / Dezembro	0,4	0,5	0,9	0,9
Média móvel trimestral	0,3	0,3	0,2	0,3
Janeiro 2026 / Janeiro 2025	2,8	4,7	1,1	2,6
Acumulado 2026	2,8	4,7	1,1	2,6
Acumulado 12 meses	1,6	6	0	3,6

O comércio varejista cresceu **0,4% na margem** e **2,8% na comparação interanual**, enquanto o varejo ampliado avançou **0,9% no mês**, mas **0% em 12 meses**, mantendo estabilidade no acumulado em 12 meses.

No comércio varejista, os dados apontam para uma **recuperação gradual, porém restrita**. O crescimento das vendas permanece concentrado em bens essenciais e de consumo recorrente, como alimentos, produtos farmacêuticos e itens de uso pessoal. Esse comportamento evidencia a **postura cautelosa das famílias**, condicionada pelo elevado custo do crédito, pelo nível de endividamento e pela perda de fôlego da renda real. Segmentos mais sensíveis ao ciclo econômico e às decisões de gasto de maior valor como veículos, material de construção e bens duráveis continuam apresentando desempenho fraco, especialmente quando analisados em horizontes mais longos.

No conjunto, os números de janeiro desenham um quadro de **crescimento econômico sustentado, porém sem aceleração**. A economia brasileira inicia 2026 apoiada em serviços modernos e empresariais, mas ainda depende da recuperação mais consistente do consumo das famílias para ganhar maior fôlego. Trata-se de um cenário que reduz riscos de desequilíbrios inflacionários no curto prazo, mas que também impõe desafios para ampliar a intensidade do crescimento ao longo do ano.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br

...